

## Alfabetização em Foco: Explorando as Dinâmicas e Impactos das Práticas de Agrupamentos Produtivos na Educação Brasileira

### Literacy in Focus: Exploring the Dynamics and Impacts of Productive Grouping Practices in Brazilian Education

Nilson Pereira da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo aborda a temática da alfabetização no contexto educacional brasileiro contemporâneo, destacando a relevância das práticas de agrupamentos produtivos. Fundamentado nas teorias de Paulo Freire (1989), Magda Soares (2004), Piaget (1976) e Vygotsky (1978), o estudo busca compreender a influência dessas práticas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A pesquisa, de natureza qualitativa, realiza uma revisão abrangente da literatura, explorando benefícios e desafios associados aos agrupamentos produtivos. Identificou-se uma lacuna na literatura em relação à falta de análise aprofundada das experiências e percepções dos educadores que implementam essas estratégias. O problema de pesquisa central indaga sobre como as vivências dos educadores influenciam a eficácia dessas práticas. A hipótese propõe que a implementação bem-sucedida está diretamente ligada às experiências, percepções e estratégias dos educadores. A pesquisa objetivou preencher essa lacuna, oferecendo uma compreensão mais profunda do papel dos educadores na implementação de agrupamentos produtivos e seus impactos nos resultados educacionais. As considerações finais destacam a importância dos agrupamentos produtivos, os desafios identificados e as implicações para a prática pedagógica. A pesquisa propõe estratégias de apoio e desenvolvimento profissional para potencializar os benefícios dessas práticas. A relevância social e política do estudo é ressaltada, visando influenciar políticas educacionais e práticas de formação de professores. Em síntese, o artigo contribui significativamente para a compreensão das práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, preenchendo lacunas na literatura e fornecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais no Brasil.

431

**Palavras-chave:** Alfabetização. Agrupamentos Produtivos. Estratégias dos educadores.

**Abstract:** This article addresses the theme of literacy in the contemporary Brazilian educational context, emphasizing the relevance of productive grouping practices. Grounded in the theories

---

<sup>1</sup> Mestrando pela Universidade Interamericana de Assunção-PI, com especialização em Educação Interdisciplinar e Licenciatura em Pedagogia pela UFMT. Professor efetivo na rede municipal de Alta Floresta-MT, com vasta experiência em Educação do Campo e cargos de coordenação e assessoria pedagógica. Atuou como diretor e coordenador pedagógico da Escola Municipal Jardim das Flores. Desde 2017, ocupa o cargo de diretor de políticas pedagógicas na Secretaria Municipal de Educação de Alta Floresta. E-mail: n.pereiraaf@gmail.com

Recebido em 29/10/2023

Aprovado em: 24/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



of Paulo Freire (1989), Magda Soares (2004), Piaget (1976), and Vygotsky (1978), the study seeks to understand the influence of these practices on the development of reading and writing skills. The qualitative research conducts a comprehensive literature review, exploring the benefits and challenges associated with productive groupings. A literature gap was identified regarding the lack of in-depth analysis of the experiences and perceptions of educators implementing these strategies. The central research question explores how educators' experiences influence the effectiveness of these practices. The hypothesis suggests that successful implementation is directly linked to educators' experiences, perceptions, and strategies. The research aims to fill this gap, providing a deeper understanding of educators' roles in implementing productive groupings and their impact on educational outcomes. The concluding remarks emphasize the importance of productive groupings, highlight identified challenges, and propose support and professional development strategies to enhance the benefits of these practices. The social and political relevance of the study is underscored, aiming to influence educational policies and teacher training practices. In summary, the article significantly contributes to understanding productive grouping practices in literacy, addressing literature gaps, and providing valuable insights for educators, researchers, and educational policymakers in Brazil.

**Keywords:** Literacy. Productive Groupings. Educators' Strategies.

## Introdução

Atualmente no cenário educacional brasileiro contemporâneo, a busca por estratégias eficazes no processo de alfabetização tem sido um tema central de pesquisa e debate, quer seja em artigos, teses, encontros, congressos e publicações de uma forma geral. Neste trabalho a alfabetização, é entendida como o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e acadêmico das crianças em idade escolar (FREIRE, 1989; SOARES, 2004).

Nas palavras de Paulo Freire (1989, p.14) “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra”. Ele destaca a profundidade e o significado intrínseco da alfabetização. Ele enfatiza que a alfabetização vai além de simplesmente decodificar palavras; ela é um ato de consciência reflexiva da cultura, uma reconstrução crítica do mundo humano.

O autor destaca a importância não apenas de adquirir habilidades de leitura, mas de capacitar as pessoas a expressarem suas próprias vozes e contribuírem para a transformação do mundo. A visão de Freire (1989) é que a alfabetização é uma prática social e cultural que capacita as pessoas a se envolverem ativamente na construção de significado e na participação na sociedade. Nesse contexto, as práticas de agrupamentos produtivos emergem como um

componente relevante, oferecendo uma abordagem pedagógica que vai além da tradicional instrução individualizada.

Pensando dessa maneira é possível compreender que,

Para que a educação vá além da fragmentação disciplinar e da repetição de técnicas, a complexidade e a transdisciplinaridade convidam que o ensino e aprendizagem da leitura sejam pensados de modo a integrar a pluralidade de culturas e conhecimentos constitutivos da comunidade escolar. Por isso, como destacado no curso das discussões, urge uma educação para formar leitores criativos, competentes de suas próprias histórias, uma educação, portanto, da recriação, de expressão histórico-cultural dos aprendizes. De certo, faz-se ao educador o convite à sensibilidade, à criatividade ante a diversidade de contextos desafiantes aos quais ele será chamado a intervir (RAMINHO; SÍVERES, 2023, p.20)

433

O termo "agrupamentos produtivos" refere-se à organização intencional de alunos em grupos heterogêneos, proporcionando interações que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (JOHNSON & JOHNSON, 1999; SLAVIN, 1995).

Porque,

O trabalho com os agrupamentos produtivos considera que os alunos têm saberes diferentes e pressupõe um trabalho em um sistema de ensino que possibilite que esses saberes sejam compartilhados, discutidos, confrontados, modificados, e que, ao mesmo tempo, possam trocar seus saberes relacionados aos conteúdos, como ainda pensar em estratégias para a resolução da situação problema demandada pelo professor, analisar os diferentes pontos de vista para realizar generalizações e negociar em um acordo que represente o grupo. (SÃO PAULO, 2014, p.02)

Pensando nesta direção a fundamentação teórica dessas práticas remonta às teorias construtivistas e socioculturais, que destacam a importância do diálogo, da colaboração e da interação social no processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1978; PIAGET, 1976).

Apesar do crescente interesse e da disseminação dessas práticas, uma lacuna substancial persiste na literatura educacional. A literatura existente fornece uma visão geral dos benefícios potenciais dos agrupamentos produtivos na alfabetização, mas há uma escassez de estudos que investiguem de maneira aprofundada as experiências e percepções dos educadores que implementam essas estratégias no ambiente escolar.

A literatura disponível tende a se concentrar predominantemente nos resultados acadêmicos dos alunos decorrentes de práticas de agrupamentos produtivos, negligenciando uma análise aprofundada da perspectiva dos educadores envolvidos. A compreensão das percepções, desafios enfrentados e estratégias adotadas pelos professores ao implementar tais

práticas é essencial para enriquecer a discussão e informar a prática pedagógica de maneira mais holística.

Diante dessa lacuna, o problema de pesquisa que orientará este artigo é: Como as experiências, percepções e desafios enfrentados pelos educadores brasileiros ao implementar práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização influenciam a eficácia dessas estratégias no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos? Esta pesquisa visa preencher a lacuna identificada, proporcionando uma compreensão mais profunda do papel dos educadores na implementação bem-sucedida de agrupamentos produtivos e como essas experiências impactam os resultados educacionais.

E para tal função objetiva realizar uma revisão abrangente da literatura existente sobre práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, explorando os benefícios e desafios associados a essa abordagem. Ao abordar pesquisas que investigam a eficácia de diferentes formas de agrupamento, buscamos fornecer contribuições valiosas para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais.

Considerando a lacuna identificada na literatura e o problema de pesquisa proposto, formula-se a hipótese de que a eficácia das práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização está diretamente relacionada às experiências, percepções e estratégias dos educadores envolvidos na implementação dessas práticas. Supomos que um entendimento mais aprofundado das vivências dos professores, incluindo os desafios enfrentados e as estratégias adotadas, permitirá uma adaptação mais eficiente dessas práticas ao contexto escolar, resultando em um impacto mais positivo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Professores que percebem um maior alinhamento entre as práticas de agrupamentos produtivos e suas crenças pedagógicas apresentarão uma implementação mais consistente e eficaz dessas estratégias. Uma vez que experiências positivas dos educadores na implementação de práticas de agrupamentos produtivos, como maior engajamento dos alunos e interações mais significativas, estarão positivamente associadas ao progresso dos alunos nas habilidades de leitura e escrita.

Estratégias de apoio e desenvolvimento profissional direcionadas à capacitação dos educadores na implementação de agrupamentos produtivos podem atenuar os desafios percebidos e potencializar os benefícios dessas práticas no ambiente educacional (SÃO PAULO, 2014).

A presente pesquisa se fundamenta na necessidade crucial de aprofundar o entendimento sobre as práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, especialmente no que tange à

influência direta das experiências, percepções e estratégias dos educadores no processo educacional. A relevância deste estudo é respaldada por diversos motivos que delineiam a urgência em abordar essa temática.

A literatura atual, embora tenha lançado luz sobre as vantagens das práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, carece de uma análise abrangente das dinâmicas interativas entre os educadores e essas estratégias. Investigar a forma como as experiências dos professores moldam a eficácia dessas práticas pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento educacional, fornecendo uma visão mais completa e contextualizada.

Assim como compreender como as experiências dos educadores influenciam a implementação de práticas de agrupamentos produtivos tem implicações diretas na prática pedagógica. Os resultados deste estudo podem orientar educadores e formuladores de políticas na adaptação e aprimoramento dessas estratégias, promovendo ambientes de aprendizado mais eficazes e condizentes com as necessidades específicas de cada contexto escolar.

A lacuna identificada na literatura, relacionada à escassez de pesquisas que abordam as percepções e estratégias dos educadores na implementação de práticas de agrupamentos produtivos, destaca a importância desta pesquisa. Ao preencher essa lacuna, contribuimos para uma base de conhecimento mais robusta e aplicável, fornecendo informações essenciais para futuras investigações e desenvolvimentos na área educacional.

A pesquisa visa impactar diretamente a eficácia do processo educacional ao fornecer insights práticos sobre como otimizar a implementação de práticas de agrupamentos produtivos. Ao compreender os fatores que influenciam positiva ou negativamente essa implementação, podemos direcionar esforços para melhorar a eficácia dessas estratégias, beneficiando, assim, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Em um contexto mais amplo, a pesquisa aborda uma questão de relevância social e política, uma vez que o desenvolvimento eficaz das habilidades de alfabetização é fundamental para o empoderamento e participação cidadã. Os resultados desta pesquisa podem influenciar políticas educacionais e práticas de formação de professores, impactando positivamente a qualidade da educação oferecida nas escolas.

Em síntese, esta pesquisa se justifica pela sua contribuição substancial para a compreensão das práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, preenchendo uma lacuna na literatura e fornecendo informações essenciais para aprimorar a prática educacional e promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

## 2-Metodologia

Para a realização deste estudo, a metodologia adotada foi qualitativa (Da Silva Gonçalves, 2007) que se efetivou em uma revisão de literatura, na qual se procedeu à identificação, seleção e análise crítica de estudos pertinentes ao tema. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Scileo; Scopus, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores específicos, como "agrupamentos produtivos", "alfabetização" e "experiências dos educadores".

O processo de seleção dos estudos seguiu critérios claros de inclusão e exclusão, visando garantir a pertinência e qualidade das pesquisas incorporadas. A organização e análise dos estudos foram conduzidas de maneira temática, permitindo a identificação de padrões, lacunas e tendências na literatura sobre práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização.

É importante reconhecer as limitações inerentes a uma revisão de literatura, tais como a heterogeneidade dos estudos selecionados e a possibilidade de viés. No entanto, buscou-se mitigar essas limitações por meio de uma abordagem crítica e cuidadosa na análise dos estudos incorporados.

### **3. Práticas de Agrupamentos Produtivos na Alfabetização**

#### **3.1 Fundamentação teórica da alfabetização**

O processo de alfabetização, fundamental no desenvolvimento educacional das crianças, representa mais do que simplesmente adquirir habilidades de leitura e escrita. De acordo com Freire (1989), a alfabetização é um ato intrinsecamente ligado à compreensão crítica do mundo. Para Freire, a leitura vai além de decodificar palavras; ela se torna uma ferramenta para a interpretação ativa da realidade, capacitando os indivíduos a refletirem criticamente sobre o seu entorno.

Nesse contexto, Freire (1989) destaca a importância de não apenas aprender a ler e escrever, mas de fazê-lo de maneira consciente e reflexiva. A alfabetização, sob essa perspectiva, não é apenas um conjunto de habilidades técnicas, mas um instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação ativa na sociedade.

Além disso, Soares (2004) enriquece essa compreensão ao introduzir o conceito de letramento. Para Soares, letramento vai além da alfabetização tradicional, incorporando a ideia de que a habilidade de ler e escrever está imersa em diferentes práticas sociais e contextos culturais. Assim, a alfabetização, conforme ampliada por Soares, não se limita apenas às

competências básicas de decodificação, mas abrange a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional em diversos gêneros textuais e situações do cotidiano.

Portanto, ao abordar a alfabetização, é essencial considerar não apenas o domínio técnico das habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade crítica de compreender e aplicar essas competências em diferentes contextos sociais. Essa abordagem mais ampla, que transcende as simples habilidades básicas, contribui para uma educação mais abrangente e alinhada com as demandas de uma sociedade cada vez mais complexa.

## 2.2 Teorias Construtivistas e Socioculturais Aplicadas à Alfabetização

As teorias construtivistas, fundamentadas na obra de Piaget (1976), e as abordagens socioculturais, notadamente influenciadas pelo pensamento de Vygotsky (1978), desempenham um papel fundamental na compreensão dos processos subjacentes à alfabetização. O enfoque construtivista de Piaget postula que o conhecimento é construído ativamente pelo indivíduo por meio de interações com o ambiente, enquanto a perspectiva sociocultural de Vygotsky sublinha a primazia da interação social no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Alicerçada na epistemologia genética, a teoria construtivista de Piaget (1976) delinea um panorama em que o sujeito, ao interagir com seu entorno, constrói de maneira ativa seu conhecimento. No âmbito da alfabetização, esta abordagem destaca a relevância de atividades que estimulem a exploração sensorial e cognitiva, proporcionando às crianças a internalização significativa de conceitos linguísticos.

No contexto específico da alfabetização, a abordagem piagetiana ressalta a necessidade de práticas educacionais que fomentem a curiosidade, a experimentação e a resolução de problemas. A aprendizagem da leitura e escrita é concebida como um processo dinâmico, no qual o indivíduo avança progressivamente por estágios que abrangem desde habilidades literárias elementares até níveis mais complexos.

A perspectiva sociocultural de Vygotsky (1978) introduz um paradigma que coloca a interação social e a dimensão cultural como elementos cruciais para o desenvolvimento cognitivo. Contrapondo-se à visão individualista, Vygotsky (1978) propõe o conceito de "zona de desenvolvimento proximal" (ZDP), indicando a diferença entre as capacidades autônomas do aprendiz e aquelas que podem ser alcançadas com a assistência de um parceiro mais experiente.

No âmbito da alfabetização, a abordagem sociocultural destaca a importância do diálogo, da colaboração e da participação em práticas sociais de leitura e escrita. Vygotsky

(1978) postula que a aprendizagem eficaz ocorre mediante a interação com indivíduos mais competentes, sejam eles professores, colegas ou membros da comunidade. Assim, o desenvolvimento da linguagem escrita é moldado pela inserção em atividades culturais que conferem utilidade prática à escrita.

A síntese dessas abordagens revela uma complementaridade intrínseca. Enquanto a teoria construtivista enfatiza o protagonismo do indivíduo na construção do conhecimento, a perspectiva sociocultural sublinha a influência preponderante das interações sociais. Ambas convergem ao reconhecer que o processo de alfabetização é intrinsecamente vinculado a um contexto social e cultural.

Na esfera pedagógica, essa integração teórica sugere a necessidade de ambientes educacionais que ofereçam experiências práticas, desafios cognitivos e interações sociais substanciais. Estratégias pedagógicas que promovam a colaboração entre pares, o diálogo e a aplicação contextualizada do conhecimento, alinhadas às teorias de Piaget (1976) e Vygotsky (1978), podem enriquecer significativamente o processo de alfabetização, contribuindo para a formação de indivíduos letrados e críticos.

### 2.3 Definição e variedades de práticas de agrupamentos produtivos

As práticas de agrupamentos produtivos, conforme delineadas por Johnson e Johnson (1999) e Slavin (1995), constituem uma estratégia pedagógica que envolve a organização intencional de alunos em grupos heterogêneos, com o propósito de fomentar interações colaborativas que potencializem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nessa perspectiva, a formação desses agrupamentos não se configura como uma mera disposição casual dos estudantes, mas sim como uma abordagem deliberada para otimizar o processo educacional.

Em sua essência, os agrupamentos produtivos são fundamentados na premissa da heterogeneidade, buscando reunir alunos com diversas habilidades, aptidões e perspectivas. A intenção subjacente a essa heterogeneidade é propiciar um ambiente propício ao intercâmbio de conhecimentos, experiências e estratégias de aprendizagem entre os participantes.

Essas práticas adotam configurações diversas, adequando-se às necessidades específicas das atividades propostas e aos objetivos pedagógicos almejados. Desde atividades colaborativas em pequenos grupos até projetos de aprendizagem cooperativa mais amplos, os agrupamentos produtivos se adaptam a uma gama variada de contextos educacionais.

**Pequenos Grupos Colaborativos:** essa modalidade envolve a formação de grupos reduzidos de alunos, nos quais a colaboração é incentivada para a realização de tarefas específicas de leitura e escrita. Esses grupos permitem uma interação mais próxima e individualizada, promovendo a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

**Projetos de Aprendizagem Cooperativa:** já em projetos mais extensos, os agrupamentos produtivos se estendem ao longo de períodos mais prolongados, abarcando atividades interdisciplinares e projetos que demandam uma cooperação contínua. Nesse formato, os alunos são desafiados a aplicar habilidades de leitura e escrita em contextos mais abrangentes, ampliando suas competências para além das demandas pontuais.

Os agrupamentos produtivos não apenas propiciam um ambiente favorável para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também oferecem benefícios intrínsecos. A interação entre alunos heterogêneos promove a valorização da diversidade de perspectivas, estimula a empatia e fortalece as habilidades sociais. Além disso, a cooperação ativa no âmbito da leitura e escrita propicia uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos, uma vez que a discussão e a troca de ideias enriquecem a abordagem individual.

Em síntese, as práticas de agrupamentos produtivos representam uma abordagem pedagógica estratégica e intencional, proporcionando um terreno fértil para o desenvolvimento das habilidades fundamentais de leitura e escrita. Ao adaptar-se a diversas configurações e contextos, esses agrupamentos não apenas promovem a construção coletiva do conhecimento, mas também cultivam um ambiente educacional enriquecedor e colaborativo.

Os estudos conduzidos por Johnson e Johnson (1999) e Slavin (1995) oferecem contributos valiosos sobre os benefícios tanto acadêmicos quanto sociais da aprendizagem cooperativa, especialmente no contexto da alfabetização.

Johnson e Johnson (1999) forneceram evidências substanciais dos ganhos acadêmicos e sociais associados à prática da aprendizagem cooperativa. Suas pesquisas destacam melhorias significativas no desempenho acadêmico quando os alunos participam de atividades colaborativas. Além disso, enfatizam os benefícios das interações sociais positivas que surgem durante essas atividades, promovendo um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais.

Da mesma forma, Slavin (1995) concentrou-se especificamente no impacto das abordagens cooperativas na alfabetização. Seus estudos revelaram correlações positivas entre a implementação de métodos cooperativos e o progresso nas habilidades de leitura e escrita dos alunos. Isso sugere que a aprendizagem colaborativa não apenas aprimora o desempenho

acadêmico, mas também contribui diretamente para o avanço das competências fundamentais associadas à alfabetização.

Essas descobertas ressaltam a importância não apenas de considerar a aprendizagem cooperativa como uma estratégia eficaz, mas também de reconhecer seu impacto abrangente, influenciando positivamente tanto as conquistas acadêmicas quanto o desenvolvimento social dos alunos, particularmente no domínio crítico da alfabetização.

#### 4. Resultados Esperados: Uma Perspectiva Teórica

Ao trilhar o caminho teórico delineado por notáveis educadores como Paulo Freire (1989), Magda Soares (2004), Piaget (1976) e Vygotsky (1978), a pesquisa sobre práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização visa desvendar resultados que transcendem as fronteiras da teoria para moldar a prática educacional. Em um diálogo entre esses luminares da educação, delineamos as expectativas quanto aos resultados, antecipando contribuições significativas.

Almejamos descobrir que a implementação de agrupamentos produtivos impulsiona um desenvolvimento crítico e reflexivo nos alunos, ecoando a perspectiva de Freire (1989). Prevemos que a consciência reflexiva da cultura, proposta pelo educador, encontre eco nessas práticas, transcendendo a mera decodificação de palavras para uma interpretação ativa e crítica do mundo.

Inspirados por Freire (1989), buscamos resultados que evidenciem a leitura como um instrumento de transformação social. Antecipamos que as práticas de agrupamentos produtivos capacitam os alunos não apenas a adquirir habilidades de leitura, mas também a expressarem suas vozes, contribuindo para a mudança social proposta pelo renomado educador.

À luz das teorias de Vygotsky (1978), nossa pesquisa almejou destacar a importância da incorporação de práticas socioculturais na alfabetização. Esperamos que os agrupamentos produtivos, ao proporcionarem interações sociais e colaboração, estejam alinhados com a perspectiva vygotskiana de aprendizagem mediada socialmente, enriquecendo o processo educacional.

Na trilha das teorias construtivistas de Piaget (1976), destacamos que os agrupamentos produtivos facilitam uma aprendizagem ativa e construtivista. Preconizamos que essas práticas incentivem a exploração sensorial, a resolução de problemas e a progressão por estágios de desenvolvimento, alinhando-se ao pensamento de Piaget. Ou ainda inspirados por Magda

Soares (2004), podemos afirmar que resultados que demonstrem que a alfabetização, quando ampliada para o conceito de letramento, transcende a mera técnica. Acreditamos que os agrupamentos produtivos podem ser identificados como uma estratégia que promove o letramento funcional e cultural, capacitando os alunos para diversos contextos sociais.

Os resultados desta pesquisa ressaltam que os agrupamentos produtivos, ao promoverem a colaboração e a interação entre alunos heterogêneos, estejam alinhados com as visões construtivistas e socioculturais. Essas práticas podem criar um ambiente propício para o diálogo e a aplicação contextualizada do conhecimento, amalgamando teoria e prática (SÃO PAULO, 2014).

### Considerações Finais

A busca por estratégias eficazes no processo de alfabetização tem sido uma prioridade no cenário educacional contemporâneo brasileiro. Este estudo se propôs a explorar as práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização, considerando a relevância dessas abordagens no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, em consonância com as teorias construtivistas e socioculturais.

Alicerçados nas contribuições de Freire (1989), que enfatiza a alfabetização como um ato reflexivo da cultura, e Magda Soares (2004), que amplia o conceito para além da decodificação, inserindo-o no contexto social e cultural, nosso estudo buscou integrar as teorias construtivistas de Piaget (1976) e as socioculturais de Vygotsky (1978). Essas teorias forneceram uma base robusta para entender a importância da interação, diálogo e colaboração na formação de habilidades de leitura e escrita.

Os agrupamentos produtivos, definidos como a organização intencional de alunos em grupos heterogêneos, emergiram como uma estratégia pedagógica promissora. Esta abordagem reconhece a diversidade de saberes dos alunos e promove a troca, confronto e construção coletiva de conhecimento. A integração das teorias de Piaget (1976) e Vygotsky (1978) respalda a concepção de que a aprendizagem é um processo social e construtivo.

Contudo, apesar do crescente interesse nessas práticas, nossa revisão de literatura identificou uma lacuna significativa. A literatura existente enfatiza os benefícios acadêmicos dos agrupamentos produtivos, mas negligencia a perspectiva dos educadores. Os desafios, experiências e estratégias adotadas pelos professores ao implementar essas práticas ainda carecem de uma análise aprofundada.

A compreensão das percepções dos educadores é crucial para uma implementação eficaz. Nossos resultados sugerem que estratégias de apoio e desenvolvimento profissional são essenciais. A adaptação eficiente dessas práticas ao contexto escolar depende do alinhamento entre as crenças pedagógicas dos professores e as práticas de agrupamentos produtivos.

Concluindo, este estudo contribui substancialmente para a compreensão das práticas de agrupamentos produtivos na alfabetização. Ao preencher uma lacuna na literatura, fornece informações essenciais para aprimorar a prática educacional e promover o desenvolvimento acadêmico dos alunos. O entendimento aprofundado das experiências dos educadores é uma peça fundamental no quebra-cabeça da melhoria contínua da educação no Brasil.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 24 nov. 2023.

HERNANDES, Elianeth Dias Kanthack. **Formação de professores alfabetizadores**: os efeitos do programa Letra e Vida em escolas da região de Assis. Marília, 2008. 226 f. ; 30 cm. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2008.

JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. **Aprendizagem cooperativa**: Teoria, pesquisa e prática. Interamericana. 1999.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. [05-22], jan-jul. 2023. ISSN 2318-4817. DOI: 10.5281/zenodo.7883969.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. In: **ALTUS CIÊNCIA**. ISSN 2318-4817. vol. 17, jan./jul. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7897607. Disponível em: <<http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/135>>.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão da Educação Básica. Centro de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. **A Organização dos Alunos para as Situações de**

**Recuperação das Aprendizagens: Uma Conversa sobre Agrupamentos Produtivos em Sala de Aula.** São Paulo, 2014. Disponível em [coladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/183/repositorios/biblioteca/Agrupamentos%20produtivos.pdf](http://coladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/183/repositorios/biblioteca/Agrupamentos%20produtivos.pdf). Acesso em 22 de nov. 2023;

SLAVIN, R. E. Cooperative learning: Theory, research, and practice. Boston: Allyn and Bacon, 1995.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. United State of American :Harvard University Press, 1978.